

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 12

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2025

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. SALÃO DA IGREJA - NOITE

1

Com agilidade, vemos os dedos do músico tocar as teclas do acordeão ao mesmo tempo em que aperta a sanfona do instrumento, o gaiteiro toca sua gaita e o violinista toca seu violão, todos vestidos com os trajes típicos de gaúcho.

A cantora vestida com os trajes femininos típicos da cultura gaúcha canta a canção chamada "Pezinho".

CANTORA

(CANTA)

*Ai bota aqui, ai bota ali
o teu pezinho
O teu pezinho bem juntinho
com o meu*

*Ai bota aqui, ai bota ali
o teu pezinho
O teu pezinho, o teu pezinho
Ao pé meu*

*E depois não vá dizer
que você já me esqueceu*

Enquanto ouvimos a canção, vemos Daniel e Manuel sentados a mesma mesa que se encontram Wilma, Fausto, Ana e Alice.

Vemos José Henrique e Inês juntos na pista de dança, o rapaz ensina sua noiva a coreografia da música.

José Henrique segura a mão de Inês enquanto os dois mexem seus pés próximos de um lado para o outro, em seguida trocam os pés e fazem o mesmo movimento.

Encostado em um canto, com um copo de cerveja em mãos, vemos Rodolfo observando a mesa onde Alice está sentada, seu olhar fixo na garota.

CANTORA (cont'd)

(CANTA)

*Ai bota aqui, ai bota ali
O teu pezinho bem juntinho com o meu
Ai bota aqui, ai bota ali o teu
pezinho
O teu pezinho, o teu pezinho ao pé
meu*

*Agora que estamos juntinhos
Dá cá um abraço e um beijinho
Agora que estamos juntinho
Dá cá um abraço e um beijinho*

As outras pessoas que estão na pista de dança do salão, dançam a música, todos no mesmo ritmo da coreografia, como se tivessem ensaiado a vida toda.

Os músicos tocam com animação seus instrumentos enquanto a cantora segue encantado todos com sua voz.

Daniel diz algo no pé de ouvido de Manuel que não escutamos, então, ambos levantam de seus lugares e se afastam da mesa. Alice segue os dois com seu olhar curioso.

José Henrique segue ensinando Inês a dança, agora os dois estão de braços cruzados e giram em torno de si mesmos.

2 **EXT. SALÃO DA IGREJA - FACHADA - NOITE**

2

A noite está tranquila, a iluminação apenas das luzes externas do salão da Igreja.

Vemos Daniel e Manuel caminhando lado a lado pelo gramado.

DANIEL

Uma pena que não podemos dançar juntos no salão.

Manuel observa Daniel.

MANUEL

Quer dançar comigo?

DANIEL

Tu não quer? Não gosta das músicas?

Manuel sorri.

MANUEL

Não é isso, eu gosto... Mas eu acho que tu tem razão, se a gente dançasse juntos no salão... Iríamos atrair olhares maldosos e fofocas.

Daniel concorda com sua cabeça, mas parece ter uma ideia.

DANIEL

Mas... Podemos dançar aqui fora, escondidos.

Manuel para de andar, encara o médico.

MANUEL

Dançar aqui fora?

DANIEL

Sim... Podemos ir mais para ali que está escuro... A música? Bem, a música podemos fazer nas nossas cabeças.

Manuel ri novamente e em seguida concorda com sua cabeça.

MANUEL

Achei uma boa ideia.

Manuel oferece sua mão e Daniel a segura.

Os dois vão para um canto mais escuro da parte externa.

Daniel segura a cintura de Manuel com uma mão e com a outra segurando a mão do rapaz, os dois começam a dançar juntos.

Vemos Alice de longe, observando com ódio aquela cena. Quando ela se vira para ir embora, encontra Rodolfo a observando.

ALICE

Tá me seguindo agora, é?

RODOLFO

Por que tu não esquece esse bagual, hein? Ele nunca vai olhar pra ti, minha prenda... Nunca da maneira que meus olhos te veem.

Alice franze sua testa, ela não pensa duas vezes, no impulso beija Rodolfo que corresponde o ato.

3 INT. SALÃO DA IGREJA - NOITE

3

Os músicos seguem animado a festa.

José Henrique e Inês se aproximam da mesa onde agora se encontram apenas Fausto e Wilma.

WILMA

Vimos vocês dois dançando lá.

FAUSTO

Aprendeu bem a dança, guria.

INÊS

(SORRINDO)

Eu adorei aprender uma dança nova... Realmente, tem muitas coisas sobre o Brasil que os estrangeiros nem sonham que existem.

WILMA

Que bom que está gostando da nossa cultura, querida.

FAUSTO

Falando em gostar, quando que tu vai marcar o casamento com tua noiva, vivente?

José Henrique fica surpreso com a pergunta.

WILMA

Ai, por favor, homem... Isso é pergunta que se faça para os dois.

JOSÉ HENRIQUE

Não, está tudo bem, Wilma... Seu Fausto, nós vamos marcar a data em breve, talvez essa semana a gente encontre o padre para marcar a data.

INÊS

É, queremos fazer aqui mesmo na cidade, uma pena que meus pais não vão poder viajar, mas depois nos casamos novamente em Portugal, não é, amor?

José Henrique sorri e concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Claro.

José Henrique e Inês dão um selinho.

4 **EXT. SALÃO DA IGREJA - FACHADA - NOITE**

4

Manuel e Daniel seguem dançando, até que param de repente e o médico, com seu olhar brilhando, encara o mais novo.

MANUEL

O que foi?

DANIEL

Ah, Manuel... Eu estou completamente apaixonado por ti.

Manuel fica surpreso com a declaração.

Entra a canção "More than words (Extreme)".

Daniel aproxima seus lábios dos de Manuel e os dois se beijam, um beijo lento e apaixonado.

Lentamente os dois se separam, seus olhares profundos um no outro.

DANIEL (cont'd)
Será que um dia... No futuro, nós
vamos poder nos casar?

Manuel arregala seu olho, surpreso.

MANUEL
Pensa em casamento?

Daniel sorri de canto, ainda segurando o outro em seus braços.

DANIEL
É que eu demorei muito tempo para
encontrar alguém que faça meu coração
disparar como tu faz.

Manuel suspira, derretido.

MANUEL
Nunca pensei que ia encontrar alguém
tão entregue como tu...

Daniel se aproxima novamente e os dois se beijam mais uma vez.

A canção encerra aqui.

5 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

5

Sonoplastia: Un día sin ti (Roxette)

Na sala vazia.

De repente, a porta da frente abre e vemos Alice e Rodolfo entrar aos beijos.

A porta se fecha.

Ao mesmo tempo em que caminham pela sala, Alice e Rodolfo se beijam, entregues ao momento e ao calor que seus corpos compartilham.

Eles vão em direção a porta do quarto de Alice.

6 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE 6

Apenas com suas roupas íntimas, Alice deita em sua cama, seu olhar fixo em Rodolfo que, sem camisa, termina de tirar sua bombacha.

O rapaz deita por cima da garota e os dois voltam a se beijar, trocando carícias em seus corpos.

Encerra aqui a trilha sonora.

7 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE 7

Abre mostrando a fachada da casa grande, onde vemos apenas a luz do quarto principal ligada. A sala de estar vazia, idem a sala de jantar e a cozinha.

No escritório, finalmente, vemos Helena com um envelope pardo em suas mãos.

HELENA

Agora chegou o momento de enfrentar o Moacir.

Pela janela do escritório, vemos que uma chuva forte começou a cair.

Continua em Helena.

HELENA (cont'd)

Hoje, o jogo vai mudar...

Helena olha para o envelope e em seguida o abre, puxando os papéis que está ali dentro e vemos o título do documento: "ÚLTIMOS DESEJOS E VONTADES DE MOACIR QUEIROZ".

Em Helena, séria.

[ABERTURA]

8 EXT. SALÃO DA IGREJA - FACHADA - NOITE 8

Em Manuel e Daniel ainda se beijando, de repente, a chuva cai molhando os dois.

Os dois se afastam.

MANUEL

Meu Deus, essa chuva de repente.

Daniel ri, olhando para o céu.

DANIEL
Vem, vamos para dentro antes que a
gente fique ensopado.

Daniel segura a mão de Manuel e, juntos, os dois correm em direção a entrada do salão.

9 INT. SALÃO DA IGREJA - NOITE

9

A música continua no salão, mas agora além das pessoas dançando, vemos Annabela e Antônia levando as saladas verdes para a mesa.

Daniel e Manuel, molhados da chuva, entram e caminham até a mesa de Wilma e Fausto.

WILMA
Pela nossa senhora Medianeira, vocês
dois estão encharcados!

FAUSTO
Tá chovendo lá fora?

MANUEL
Sim, começou a chover do nada...

DANIEL
E eu acho que ouvi um trovão.

WILMA
Espero que não dê temporal, imagina,
a gente venho até aqui a pé porque o
fusquinha não tava ligando.

FAUSTO
E a Alice, tu viu ela, mulher?

WILMA
Verdade... Ela se afastou da mesa e
não a vimos mais.

Ana se aproxima com um pedaço de salsichão com farinha de mandioca em mãos.

ANA
A Alice? Eu vi ela saindo do salão.

WILMA
Ela saiu do salão, mas ela deve tá no
meio da chuva.

Ana deu de ombros.

ANA
Ou ela foi pra casa, ela tava com uma
cara de tédio.

Ana senta a mesa.

Fausto suspira.

FAUSTO
Mas, tchê, onde é que essa guria se
meteu?

Em Fausto.

10 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE

10

Em Alice deitada na cama, lençol sobre seu corpo. Rodolfo
sentado do outro lado.

ALICE
Por favor, vai embora antes que meus
avós cheguem.

Rodolfo se vira, incrédulo.

RODOLFO
Como?

ALICE
Não quero que meus avós cheguem e te
encontrem no meu quarto, vestido
assim.

RODOLFO
Podemos nos encontrar amanhã? Para
conversarmos sobre isso?

Alice fica alguns segundos em silêncio.

ALICE
Não... Eu tenho que trabalhar no
bolicho, não vou ter tempo.

Rodolfo suspira e em seguida levanta, está vestindo sua
cueca.

Pega suas roupas do chão e em seguida deixa o quarto.

Em Alice deitada na cama.

11 INT. CASA GRANDE - QUARTO PRINCIPAL - NOITE

11

Em Moacir, se preparando para deitar em sua cama. Ele puxa a coberta para o lado, senta na cama.

A porta do quarto abre, Helena entra.

MOACIR

Boa noite, Helena... Eu tô indo dormir, queria tá no fandango me divertindo com os meninos, mas não tenho mais energia para isso.

HELENA

Ainda não, Moacir... Precisamos conversar seriamente.

Moacir estranha.

MOACIR

Sobre o que, mulher?

HELENA

Seu testamento.

Moacir bufa, nega com sua cabeça.

MOACIR

Do que tu tá falando? Não temos que conversar sobre isso, não. Não temos motivos para ter essa conversa.

HELENA

Temos motivos sim! Não é justo que o José Henrique fique com tão pouco.

MOACIR

Ele vai ficar com o justo para ele.

Helena ri.

HELENA

(RINDO)

Hahaha! Justo? Não é justo que o José Henrique fique com tão pouco e o Manuel fique com praticamente toda a fazenda!

MOACIR

O Manuel é meu filho de sangue e eu preciso recompensar pelo o que fiz no passado.

Helena avança para cima de Moacir, segurando seus braços e o encarando como uma leãoa.

Moacir se assusta.

HELENA

Não, o que tu tem que fazer é esquecer aquele teu filho invertido, viado! Tem que esquecer que teve aquele bugruzinho como filho... Esquece dele! Ele não merece ser lembrado, mas merece ser esquecido por ter comrrompido do José Henrique!

Moacir empurra Helena que segue em pé.

Moacir põe a mão sobre seu peito, sua respiração está pesada.

MOACIR

Saí daqui... Eu preciso... Do meu remédio...

Moacir levanta da cama, mesmo com dificuldade caminha até a porta e deixa o quarto.

Helena vai atrás dele.

12 INT. CASA GRANDE - CORREDOR 2º ANDAR - NOITE

12

Moacir caminha, com dificuldade, pelo corredor escuro, se escorando nas paredes para poder seguir em pé.

Vemos Helena caminhando logo atrás dele.

Moacir consegue chegar até a ponta da escadaria, ele segura no corrimão e aproveita para tentar recuperar seu fôlego antes de descer.

MOACIR

Meu remédio....

Quando Moacir vai colocar seu pé no segundo degrau, as mãos de Helena surgem e o empurram com muita força.

O homem perde o equilíbrio e seu corpo despenca, batendo as costas no degrau, a cabeça também, desce até o primeiro andar rolando.

Em Helena, assistindo tudo com apátia.

13 INT. SALÃO DA IGREJA - NOITE

13

Vemos algumas pessoas andando pelo salão distribuindo salsichão com farinha de mandioca.

Em Daniel e Manuel sentados lado a lado, do outro lado da mesa, José Henrique e Inês, todos perto de Wilma e Fausto.

MANUEL

Daniel?

DANIEL

Sim?

MANUEL

Eu quero ir para casa... Não sei, essa chuva... Eu estou preocupado com meu pai.

Daniel concordou com sua cabeça.

DANIEL

Claro, sem problemas, Manuel.

José Henrique olha para Inês.

JOSÉ HENRIQUE

Quer voltar também, amor?

Inês fica surpresa, mas em seguida responde:

INÊS

Claro, vamos. Está tarde, né?

Os quatro levantaram de suas cadeiras.

WILMA

Ai, alguém pode nos dar uma carona até nossa casa? Tá chovendo tanto...

DANIEL

Claro, eu levo vocês. Sem problemas, né, Manuel?

Manuel sorri e concorda com sua cabeça.

MANUEL

Claro que não tem problemas, o Daniel pode deixar vocês e depois me levar.

Wilma sorri.

FAUSTO

Obrigado, meu afilhado.

Wilma e Fausto levantam de suas cadeiras.

JOSÉ HENRIQUE
Se quiser, o Manuel pode ir comigo e
a Inês, moramos na mesma casa.

Inês olha para José Henrique.

Manuel nega com sua cabeça.

MANUEL
Eu prefiro ir com o Daniel, José... E
também, quero me certificar que meus
padrinhos fiquem bem.

José Henrique concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE
Então, vamos Inês?

INÊS
Sim.

Em Manuel.

14 **EXT. CASA DE WILMA E FAUSTO - FACHADA - NOITE**

14

A chuva ainda está caindo do lado de fora.

O carro de Daniel estaciona em frente a casa.

DANIEL
Não querem esperar a chuva passar?

FAUSTO
Não, filho. Agora a gente entra,
vamos nos molhar só um pouco.

WILMA
Obrigada, queridos. Uma boa noite.

MANUEL
Boa noite, madrinha.

Wilma e Fausto deixam o carro e correm para o portão da casa, abrem e entram.

No carro:

DANIEL
Para a fazenda?

MANUEL

Sim... Eu não queria dizer mais nada por causa dos meus padrinhos, mas eu tô com uma sensação estranha de verdade, Daniel.

Daniel concorda.

DANIEL

Então, vamos.

Daniel dá um beijo na bochecha de Manuel.

Manuel sorri.

Daniel dá a partida e o carro se vai pela estrada.

15 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

15

Wilma e Fausto entram na sala.

WILMA

Será que a Alice tá aqui?

Alice entra em cena.

FAUSTO

Olha ai a guria.

WILMA

Por que tu voltou e não nos avisou, guria?

Alice boceja.

ALICE

Fiquei cansada de toda aquela música e quis voltar, desculpa... Eu corri pra casa por causa da chuva.

Wilma se aproxima da neta.

WILMA

Mas deveria ter nos avisado, guria. Ficamos preocupados, por isso voltamos cedo.

FAUSTO

É, poderíamos estar lá, aproveitando o fandango e ter voltado só quando terminasse.

ALICE
Desculpa... A minha cabeça tava
doendo, daí começou a chover... Vim
correndo.

FAUSTO
Tomou banho de chuva?

ALICE
Sim.

FAUSTO
Mas tá seca. Sequinha.

ALICE
Ai, vô... Eu tomei um banho quente e
me sequei, né... E também tomei um
remédio para a dor de cabeça.

Wilma suspira profundamente.

WILMA
Tudo bem.

ALICE
Só me levantei porque ouvi vocês
chegarem... Vou voltar a dormir, tá
bem?

Alice se aproxima de Wilma e beija sua bochecha, logo
depois, a bochecha de Fausto.

Alice volta para seu quarto.

Wilma e Fausto se olham.

FAUSTO
Tá me olhando assim por quê?

WILMA
Não sei, velho... Mas essa menina
mentiu.

Fausto dá de ombros.

FAUSTO
E por que ela ia contar uma mentira?

WILMA
Não sei... Mas eu vou descobrir.

Em Wilma.

16 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

16

A chuva ainda acontece lá fora. A luz da sala desligada.

No corpo de Moacir no chão, Helena sentada no segundo degrau da escadaria.

A porta da frente abre, José Henrique e Inês entram.

JOSÉ HENRIQUE
Que chuva, né?

INÊS
Pois, é... AAAAAAAAAAAAAAAH!

Inês fica olhando na direção da escadaria, José Henrique se vira e dá um passo para trás, assustado.

JOSÉ HENRIQUE
Mãe? Moacir...

Ouvimos sons de trovões.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Mãe, o que aconteceu!?

HELENA
Eu não sei, meu filho...

INÊS
Jesus...

JOSÉ HENRIQUE
Como assim tu não sabe? O meu pai...
O Moacir tá jogado no chão...

José Henrique se aproxima do corpo, Helena levanta, atua seu nervosismo.

HELENA
Eu estava no escritório e daí ouvi um barulho, quando vim pra sala... Ele tava aí, jogado.

José Henrique levanta, nervoso. Passa suas mãos sobre seus cabelos.

JOSÉ HENRIQUE
Acho que ele tá morto...

Helena grita.

HELENA
(GRITA)
NÃO! NÃO! NÃO!

Helena se joga nos braços de seu filho.

HELENA (cont'd)
(GRITA)
NÃO, ELE NÃO PODE ESTAR MORTO!

José Henrique abraça sua mãe.

INÊS
Por Deus, que coisa horrível...

Em Inês.

[INTERVALO]

17 INT. SALÃO DA IGREJA - NOITE

17

A festa ainda acontece, mas agora a maioria das pessoas estão sentadas, jantando.

Vemos Rodolfo voltar para o salão, sua roupa molhada da chuva.

Annabela percebe a presença do peão e vai até ele.

ANNABELA
Tava lá fora nessa chuva?

RODOLFO
Fui dar uma volta, só...

Os dois caminham até onde Antônia se encontra, perto das carnes do churrasco.

Rodolfo pega um pedaço de carne assada.

ANTÔNIA
Rodolfo, escuta... Os meninos já foram para a fazenda, vamos voltar daqui a pouco, certo?

Rodolfo concorda com sua cabeça.

RODOLFO
Tudo bem, vamos sim...

ANNABELA
Ah, antes da gente ir, podemos dançar uma música, Rodolfo?

Rodolfo para e em seguida olha para Annabela.

RODOLFO
Claro, vamos dançar sim.

Rodolfo segura a mão de Annabela e a leva para pista de dança.

Antônia observa os dois com seu olhar desconfiado.

18 INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE

18

Inês coloca duas colheres de açúcar em um copo e mexe, em seguida vai até Helena que está sentada a mesa.

Inês senta ao lado de Helena, entrega o copo para a sogra.

INÊS
Vai ficar tudo bem, Helena...

Helena treme enquanto bebe a água com açúcar.

HELENA
Eu não sei o que tá acontecendo, eu não posso acreditar que o Moacir está morto. Eu sei que ele vai acordar... Eu sei...

Inês observa Helena, preocupada.

INÊS
Helena...

HELENA
Não, não diz nada... Ele vai acordar, eu tenho certeza disso!

Em Inês, preocupada.

19 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

19

Ainda chove no lado de fora. A luz da sala desligada.

José Henrique está ao lado do corpo de Moacir, seus olhos marejados. Ele olha para trás, parece ter escutado algo.

José Henrique levanta caminha até a janela da sala.

JOSÉ HENRIQUE
(SUSSURRA)
O Manuel chegou...

José Henrique se afasta da janela, ficando de costas para a porta, olha para o corpo de Moacir e em seguida passa sua mão sobre sua nuca.

A porta abre, José Henrique se vira, Manuel e Daniel entram.

DANIEL
Se molhou, Manuel?

MANUEL
Capaz, a gente conseguiu correr a tempo.

Quando os dois olham para frente, encontram José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE
Manuel...

Em seguida ele parou de falar, seus sentimentos estavam fortes.

Manuel estranha.

MANUEL
Aconteceu alguma coisa, José?

Quando Manuel dá alguns passos para frente, seu olhar encontra o corpo de Moacir atrás de José Henrique.

MANUEL (cont'd)
Pai? Pai? PAI!

Manuel corre até o corpo, empurra José Henrique para sair do seu caminho e se ajoelha.

Daniel se aproxima de José Henrique, surpreso.

DANIEL
O que aconteceu, José?

JOSÉ HENRIQUE
Eu não sei direito... Quando chegamos em casa, minha mãe tava na escada e disse que ouviu um barulho. Quando entrou na sala, ele já tava assim.

Manuel, desesperado, tenta acordar seu pai.

MANUEL
PAI! PAI? Acorda por favor, pai...

Manuel toca na pele de Moacir, sua mão desvia por reflexo.

MANUEL (cont'd)
(DESESPERADO)
Ele tá gelado, Daniel... Daniel, ele
tá muito gelado, DANIEL!

Manuel tapa sua boca, fecha seus olhos e as lágrimas
escorrem como duas cachoeiras.

Daniel se aproxima de Manuel e do corpo de Moacir, mas sem
antes observar a escadaria.

Manuel levanta, se afasta, chorando em silêncio.

Daniel examina o corpo e em seguida suspira.

DANIEL
Manuel, eu sinto muito...

Daniel respira fundo tentando manter a sua pose.

JOSÉ HENRIQUE
Ele... De verdade?

Daniel se vira.

DANIEL
Sim.

Manuel caminha até o sofá da sala, senta e começa a chorar.

MANUEL
(CHORANDO)
Não, não pode ser... Meu pai...

Daniel levanta, olha para a escadaria mais uma vez. Franze
sua testa.

DANIEL
A Helena disse que ouviu um barulho?

José Henrique apenas concorda com sua cabeça.

DANIEL (cont'd)
Ele deve ter caído, então.

Manuel nega com sua cabeça, segue sentado no sofá.

Daniel vai até Manuel, senta ao seu lado e simplesmente o
abraça.

Em José Henrique olhando para a o topo da escada, refletindo
sobre a cena.

20 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

20

Em Wilma, com o telefone em seu ouvido.

WILMA

Não acredito, mas que barbaridade...
Obrigada por ligar e avisar, José
Henrique.

Fausto se aproxima estranhando a conversa.

WILMA (cont'd)

Sim, liga novamente quando souber
mais sobre o funeral.

FAUSTO

(SUSSURRA)

Funeral? O que tá acontecendo?

Wilma coloca o telefone no gancho, encara Fausto.

FAUSTO (cont'd)

Quem morreu, mulher?

WILMA

Tu não vai acreditar, meu velho.

FAUSTO

Não, o Moacir?

Wilma confirma com sua cabeça.

WILMA

Sim, o José Henrique disse que quando
eles chegaram da festa, o homem já
tava morto.

FAUSTO

Nossa... Quer dizer, não é uma
surpresa, ele já tava doente, mas
pensei que fosse demorar mais.

Wilma concorda com sua cabeça.

WILMA

É...

FAUSTO

O Manuel deve tá acabado, minha
velha.

WILMA

E não tem carro pra gente ir visitar
ele agora.

FAUSTO
Verdade, mulher... Vamos ter que
esperar alguém vim nos buscar.

Em Wilma preocupada.

21 INT. SALÃO DA IGREJA - NOITE

21

Antônia conversando com algumas mulheres a uma mesa.
Rodolfo e Annabela terminam uma dança.

ANNABELA
Vamos dançar outra música, Rodolfo?

RODOLFO
Não, vamos comer... Eu tô com fome e
faz tempo que o churrasco tá fazendo
meu bucho roncar.

Annabela se afasta e em seguida Rodolfo vai até a mesa
próxima de onde Antônia se encontra.

Annabela vai até Antônia.

ANTÔNIA
Dançou com ele...

ANNABELA
Sim, qual o problema?

ANTÔNIA
Ah, minha filha... Ele sempre vai ter
olhos para a neta da Wilma.

Annabela suspira.

ANNABELA
As coisas mudam, Antônia... Olha o
Manuel, ele não tinha olhos para o
José Henrique? Agora tá aí, com o
doutor.

ANTÔNIA
Fala baixo, menina.

Daniel entra na festa, caminha na direção dos três.

DANIEL
Preciso levar vocês para a fazenda.

Rodolfo se aproxima.

ANTÔNIA
O quê? Por quê? Aconteceu alguma coisa?

DANIEL
Sim...

Rodolfo se aproxima.

RODOLFO
O que aconteceu?

DANIEL
O Moacir faleceu.

Antônia faz sinal da cruz.

RODOLFO
O patrão tá morto, mas como?

ANNABELA
Por causa da doença?

Daniel nega com sua cabeça.

DANIEL
Não. Parece que ele caiu da escadaria, talvez tentou descer enquanto estava mal e...

Antônia faz o sinal da cruz.

ANTÔNIA
Pela Nossa Senhora Medianeira.

RODOLFO
O que tamo esperando, então? Vamos logo para a fazenda, tchê.

Em Rodolfo.

22 INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE

22

Antônia termina de passar um café com a ajuda de Annabela.

ANNABELA
Que situação, Antônia...

ANTÔNIA
É a vida, querida... Para morrer, bastar estar vivo.

ANNABELA

Mas ainda assim, a gente não esperava que patrão fosse morrer agora. Não dessa maneira, caindo da escada.

Antônia coloca o café na térmica.

ANTÔNIA

Eu só estou arrasada por causa do Manuel, Annabela... Ele saiu de Porto Alegre pra cá, para fazer as pazes com o pai e ele faleceu dessa maneira, sem ele poder se despedir.

ANNABELA

Pois é...

Em Antônia.

23 INT. CASA DE BERENICE - SALA - NOITE

23

Em Berenice falando ao telefone.

BERENICE

Claro, doutor. Pode deixar.

Ana entra em cena, coçando seus olhos, acabou de acordar.

ANA

Alguém morreu?

BERENICE

O pai do Manuel.

Ana fica surpresa.

ANA

Nossa... O Daniel ligou?

BERENICE

Sim, ele quer me ajuda para as questões do funeral, ajudar o Manuel e a Dona Helena.

ANA

Nossa... Agora que eu percebi, a Dona Wilma e o Seu Fausto devem estar arrasados também. Eles conheciam o falecido há anos.

BERENICE

Pois é. Todo mundo tá indo pra fazenda. O Daniel vem me buscar e também os dois.

Em Ana.

24 INT. CASA GRANDE - QUARTO JOSÉ HENRIQUE - NOITE

24

Em José Henrique, encostado no batente da porta da varanda do seu quarto, olhando para o céu limpo depois da chuva, olhar triste, marejado.

Inês entra no quarto, fecha a porta e caminha até o noivo.

INÊS

Zé...

José Henrique fica parado, ela chega até ele.

INÊS (cont'd)

Meu amor... Você deve estar muito triste.

JOSÉ HENRIQUE

O Moacir foi meu pai, Inês... Eu nunca conheci o marido da minha mãe, ele morreu quando eu era muito novo.

Inês segura a mão de José Henrique e os dois caminham até a cama.

Sentam.

INÊS

Sinto muito, sei que a relação entre vocês era assim.

JOSÉ HENRIQUE

Aconteceu tudo tão rápido desde que chegamos aqui, eu nem consigo acreditar. Achei que ele estaria vivo quando a gente...

Inês passa a mão sobre o rosto do rapaz, preocupada.

INÊS

Vamos adiar o nosso casamento, Zé. Vai ser melhor, não é bom comemorarmos algo depois de uma dor tão grande.

José Henrique abraça Inês.

JOSÉ HENRIQUE
Obrigado...

Em Inês.

25 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

25

Antônia serve uma xícara de café para Manuel, Daniel, Wilma e Fausto. Deixa a bandeja em cima da mesa de centro e fica em cena.

WILMA
Muito triste tudo isso, filho...
Ainda mais da forma que seu pai se
foi.

MANUEL
Ainda não aceitei isso, madrinha...
Ele não poderia ter morrido agora.
Não nesse momento.

Daniel acaricia as costas de Manuel.

DANIEL
Estou do teu lado, Manuel...

Manuel deixa sua cabeça sobre o ombro do médico.

Helena deixa o escritório.

HELENA
Acabei de falar com o Padre, vão
arrumar a capela da Igreja para o
funeral.

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA
Mandei aquele peão avisar os outros
sobre o falecimento do patrão, Dona
Helena.

HELENA
Obrigada, Hermínia... Sirva um café
para nós duas, sim?

Hermínia concorda com sua cabeça e vai até a mesinha de centro.

Wilma levanta, vai até Helena.

WILMA

Onde que o Moacir vai ser enterrado,
Helena?

HELENA

Ele será enterrado no cemitério da
cidade.

WILMA

No mesmo túmulo que a mãe do Manuel,
espero.

Helena nega com sua cabeça.

HELENA

Claro que não, Moacir vai ser
enterrado no túmulo que mandei fazer
para nós dois alguns anos atrás.

Manuel levanta do sofá.

MANUEL

Não, meu pai gostaria de ser
enterrado ao lado da minha mãe...

HELENA

Se seu pai quisesse ser enterrado ao
lado da sua primeira esposa, não
teria se casado de novo. Me traga o
café no escritório, Hermínia.

Helena volta para o escritório.

Hermínia vai logo atrás com as duas xícaras de café em mãos.

MANUEL

Não, isso não tá certo, mas eu não
tenho mais forças para brigar agora.

Em Manuel triste.

[INTERVALO]

26 EXT. CEMITÉRIO - DIA

26

Sonoplastia: Lembranças (Os Serranos)

Ao fundo vemos o cortejo surgindo ao horizonte. Todos vestem
preto.

Manuel e Helena na companhia do Padre Érico estão atrás do
caixão que está sendo carregado com o auxílio de Daniel,
José Henrique, Rodolfo e outros peões da fazenda.

Logo atrás vemos Annabela e Antônia juntas, chorando.

Wilma e Fausto estão no cortejo também, ao lado de Alice que não expressa nenhuma reação.

O caixão preparado para ser colocado dentro do túmulo. O Padre faz o sinal da cruz para o caixão e em seguida, os coveiros começam a descê-lo para dentro do túmulo.

Manuel, ao lado de Daniel, chora com a cena.

Helena observa tudo com seu olhar gelado, o véu negro tapando seu rosto.

27 **EXT. CEMITÉRIO - DIA**

27

Em Manuel, sentado em frente ao túmulo, não está mais chorando, mas seus olhos estão vermelhos.

Ele passa a mão por cima da fotografia de Moacir em sua lápide.

A trilha sonora encerra aqui.

MANUEL

Pai... Pai...

Vemos Daniel se aproximando. Ao fundo, José Henrique observando de longe.

DANIEL

Manuel, vamos para casa? Tu precisa descansar.

Manuel nega com sua cabeça.

MANUEL

Não, eu não quero sair daqui agora.

Daniel se aproxima mais, senta ao lado de Manuel e segura seus ombros.

DANIEL

Eu sei que é difícil, Manuel, mas tu precisa ser forte, teu pai gostaria disso.

Manuel olha para Daniel.

MANUEL

Ele morreu, Daniel... Ele morreu e...

Manuel olha para Daniel.

MANUEL (cont'd)

Ele morreu e eu não consegui dizer para ele que o perdoava. Eu não consegui dizer que ele tinha meu perdão porque eu demorei demais para admitir isso, Daniel...

Manuel volta a chorar, agora nos braços de Daniel, ele recebe um abraço acolhedor.

Ao longe, José Henrique baixa seu olhar e dá as costas, saindo dali.

28 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

28

Wilma, Fausto e Alice entram em cena.

Com a porta da sala aberta, Wilma bate a terra do seu sapato no lado de fora, em seguida fecha a porta.

ALICE

Aí, vó... Eu vou tomar um banho pra tirar a energia daquele cemitério do meu corpo.

WILMA

Faz isso mesmo, guria. Vai que depois vou eu e depois o teu avô.

Alice foi para a outra parte da casa.

FAUSTO

E agora, o que vai ser do Manuel minha velha...

WILMA

Não sei... Da primeira vez que eu tirei as cartas, quando ele chegou, eu vi que o destino reservava surpresas para ele. Depois, na segunda vez, vi uma tragédia. Acho que a tragédia foi a morte do pai.

FAUSTO

Tu e essas tuas cartas, Wilma.

WILMA

Sabe que eu nunca errei no jogo do meu tarô. Eu vou jogar de novo.

29 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

29

A mesa da sala está arrumada para Wilma ler o futuro com suas cartas, vemos um copo de água e uma vela acesa.

Wilma embaralha as cartas e em seguida corta o baralho ao meio.

Escolhe um dos dois e abre as cartas com as imagens para baixo.

Wilma escolhe as cinco cartas ao passar sua mão acima delas, organizando elas em formato de cruz, três cartas na vertical, duas carta ao lado a que se encontra no meio.

WILMA

Vamos lá...

Wilma vira a primeira carta, A TORRE.

WILMA (cont'd)

A Torre... Presente. Manuel está passando por mudanças súbitas em sua vida.

Wilma vira a segunda carta, SEIS DE COPAS.

WILMA (cont'd)

Seis de copas... Um amor do passado que o marcou muito, ainda está vivo no seu coração.

Wilma olha para o lado, pensativa.

WILMA (cont'd)

José Henrique...

Então, ela vira a terceira carta, CINCO DE OUROS.

WILMA (cont'd)

Cinco de ouros no futuro próximo. O Manuel passará por perdas financeiras, o que será que isso quer dizer? Ele vai perder muito dinheiro.

Wilma fica pensativa por alguns segundos, até virar a última carta, OS AMANTES.

WILMA (cont'd)

Os Amantes... Então, com a segunda carta, um amor do passado vai renascer.

O olhar de Wilma encontra uma carta que ficou mais afastada do baralho com as que sobraram.

Leva sua mão até essa carta extra e a vira, O SOL.

WILMA (cont'd)
O Sol... Apesar de todos os desafios que o Manuel encontrar em seu caminho, ele vai conseguir ser feliz.

Em Wilma sorrindo.

30 INT. CASA GRANDE - QUARTO JOSÉ HENRIQUE - DIA

30

SONOPLASTIA: Vivir sin Aire (Maná)

Em José Henrique deitado em sua cama, já está vestindo uma roupa diferente da que usou no cemitério.

Ele se encontra pensativo, com seu olhar perdido.

DISSOLVE PARA:

31 INT. CASA GRANDE - QUARTO PRINCIPAL - DIA.FLASHBACK.

31

Em cima da cama, vemos o traje típico peça por peça.

Moacir ao lado de José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE
Muito obrigado, pai...

MOACIR
Não precisa agradecer, tchê... Eu não posso ir mesmo no fandango. Tu vai usar essas roupas melhor do que eu, podem ficar pra ti.

José Henrique olha surpreso para Moacir.

JOSÉ HENRIQUE
De verdade?

MOACIR
Claro que sim. E também quero que, quando eu partir, tu lembre de mim com carinho.

JOSÉ HENRIQUE
Acho que não estou preparado para me despedir de ti, pai.

Moacir se emociona e em seguida abraça José Henrique.

MOACIR
Sabe, filho, antes de partir eu ainda quero corrigir meus erros do passado.

JOSÉ HENRIQUE
Seus erros?

MOACIR
Eu queria ter a alegria, antes de partir, de te ver com o Manuel.

JOSÉ HENRIQUE
Pai...

MOACIR
Me fala a verdade, guri, tu ama a tua noiva? A portuguesa, tu ama ela?

JOSÉ HENRIQUE
Pai, eu tenho a Inês e agora o Manuel tem ao Daniel.

MOACIR
Tu não respondeu a minha pergunta, mas tudo bem, tchê, não vou te forçar. Vai, pega a roupa e vai te divertir.

Em José Henrique.

ENCERRA AQUI A TRILHA SONORA.

VOLTA PARA:

32 **INT. CASA GRANDE - QUARTO PRINCIPAL - DIA**

32

Em José Henrique novamente.

JOSÉ HENRIQUE
Mas ele tá tão feliz com o Daniel, não posso destruir essa felicidade ou acabar assim com a Inês. Não seria justo com ninguém.

José Henrique passa suas mãos sobre seu rosto, cansado.

33 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA**

33

Hermínia serve um chá para Helena e Inês.

HELENA

Obrigada, Hermínia... Agora nos deixe sozinhas, preciso conversar com Inês.

HERMÍNIA

Claro, Dona Helena.

Sorrindo, Hermínia deixa o escritório.

Inês suspira.

INÊS

Helena, o Zé está muito triste com a morte do Moacir.

HELENA

Eu sei, querida. Ele e o Moacir eram como se fossem pai e filho de sangue.

INÊS

Pois é, precisamente por isso é que quero falar contigo sobre o casamento.

HELENA

O que tem o casamento?

INÊS

Acho que deveríamos adiar.

Helena deixa a xícara de chá de lado, nega com sua cabeça.

HELENA

Claro que não, guria está ficando maluca?

Inês estranha.

INÊS

Como assim? É um momento de luto.

HELENA

Que se dane o luto, tu acha que vai acontecer o que se adiar o casamento? Tu vai entregar meu filho nos braços daquele índio.

INÊS

Não me parece que seja o momento certo para essa tua disputa com o Manuel.

HELENA

Disputa? Não é uma disputa, querida, é guerra. Vocês não vão adiar o casamento. Ainda mais porque, depois do testamento, o jogo vai virar e finalmente vamos colher os frutos.

Inês não entende o que Helena quis dizer.

INÊS

Do que está falando?

HELENA

Estou falando que a justiça finalmente será feita.

Em Helena.

FADE OUT.

CONTINUA...

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE:

Vivir sin aire (Maná)